



Frigol S.A.

Pecuária | Brasil

Plano de proteção da paisagem para a Frigol S.A.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

| | |
|--|-----------|
| PLANO DE PROTEÇÃO PAISAGÍSTICA PARA A FRIGOL S.A. | 1 |
| 1. INVESTIMENTO DA &GREEN NA FRIGOL S.A. | 3 |
| 1.1 Os objetivos: Transação e seu LPP..... | 3 |
| 1.2 Visão geral da Due Diligence ambiental e social (ESDD)..... | 3 |
| 1.3 A área do projeto: o escopo do plano de proteção da paisagem..... | 5 |
| 2. CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM | 7 |
| 2.1 Classificação legal da terra..... | 8 |
| 2.2 Topografia e solos..... | 9 |
| 2.3 Clima e hidrologia..... | 10 |
| 2.4 Características ecológicas..... | 12 |
| 2.5 Características socioeconômicas..... | 13 |
| 3. DESMATAMENTO E PRÁTICAS RELACIONADAS | 15 |
| 3.1 Tendências de desmatamento na paisagem..... | 15 |
| 3.2 Práticas atuais de uso da terra no setor de commodities..... | 17 |
| 4. PRÁTICAS DA EMPRESA | 19 |
| 4.1 Histórico dos ativos terrestres da empresa (se possuir ativos de produção)..... | 19 |
| 4.2 Mudança histórica no uso da terra..... | 19 |
| 4.3 Recursos de produção..... | 20 |
| 4.4 Gerenciamento da cadeia de suprimentos..... | 20 |
| 4.5 Visão geral do gerenciamento atual dos impactos ambientais e sociais da empresa..... | 23 |
| 5. ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DE PAISAGENS DA EMPRESA | 24 |
| 5.1 A visão da &Green para o setor pecuário e os compromissos da Frigol..... | 24 |
| 5.2 Implementação da política de NDPE em toda a cadeia de suprimentos no Pará..... | 25 |
| 5.3 Transição inclusiva da cadeia de suprimentos por meio do Programa FriGol Farm..... | 27 |
| 5.4 Aprimoramento do sistema geral de gerenciamento ambiental e social (ESMS)..... | 27 |
| 6. MONITORAMENTO, RELATÓRIO E VERIFICAÇÃO | 28 |
| ANEXO 4.1: ESAP | 30 |
| ANEXO 4.2: PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO E DEFINIÇÕES | 31 |



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

1. INVESTIMENTO DA &GREEN NA FRIGOL S.A.

1.1 Os objetivos: Transação e seu LPP

A Frigol S.A. iniciou suas atividades em 1992 no segmento de processamento de carne bovina, com unidades operacionais localizadas nos estados de São Paulo e Pará, Brasil. A Frigol detém uma posição significativa nos mercados nacional e internacional, com presença em mais de 60 países nas Américas do Sul e do Norte, Europa, Oriente Médio, Ásia e África.

A Frigol é o 4º maior frigorífico do Brasil, com 3 abatedouros (2 no estado do Pará e 1 no estado de São Paulo) e várias fazendas de engorda nas cadeias de fornecimento de carne bovina e suína. A empresa tem um faturamento anual de aproximadamente US\$ 700 milhões. Foi fundada em 1992 e ainda é de controle familiar (100% de propriedade). A empresa enfrentou dificuldades financeiras em 2010 e acabou entrando com pedido de concordata, mas saiu em 2017, depois de ter recuperado a empresa. Os credores sofreram grandes cortes de cabelo. Atualmente, o incidente da Ch-11 em sua história tem um impacto marginal sobre a disponibilidade de financiamento.

A Frigol origina gado principalmente no Estado do Pará e no Estado de São Paulo (60% / 40% das vendas, respectivamente). Aproximadamente 52% das vendas são exportações (principalmente para a China e para Israel, em conformidade com o padrão Kosher). A empresa se abastece regularmente de 2.000 criadores de gado no Pará e no estado de São Paulo e tem aproximadamente 20.000 registrados em seu banco de dados. A Frigol investiu em suas plantas no último ano, aumentando sua capacidade de processamento autorizada de **2.750 cabeças/dia para 3.300 cabeças/dia. Isso exigirá um aumento significativo do capital de giro no futuro**

A Frigol e a &Green estão formando uma parceria para estruturar e implementar uma instalação ligada ao impacto para apoiar a empresa no desenvolvimento de uma cadeia de fornecimento de gado sustentável e em conformidade com o NDPE no Estado do Pará, Brasil. Por meio dessa parceria, a &Green apoiará os esforços da Frigol no aprimoramento de seu sistema de rastreabilidade para fornecedores indiretos, incluindo requisitos ambientais e sociais e alcançando total conformidade com o PS da IFC, estabelecendo assim um modelo de rastreabilidade de gado no bioma amazônico. Além disso, com a &Green, a Frigol terá como objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade pecuária no Estado do Pará, com contribuições diretas para a implementação de políticas e regulamentações locais.

1.2 Visão geral da Due Diligence Ambiental e Social (ESDD)

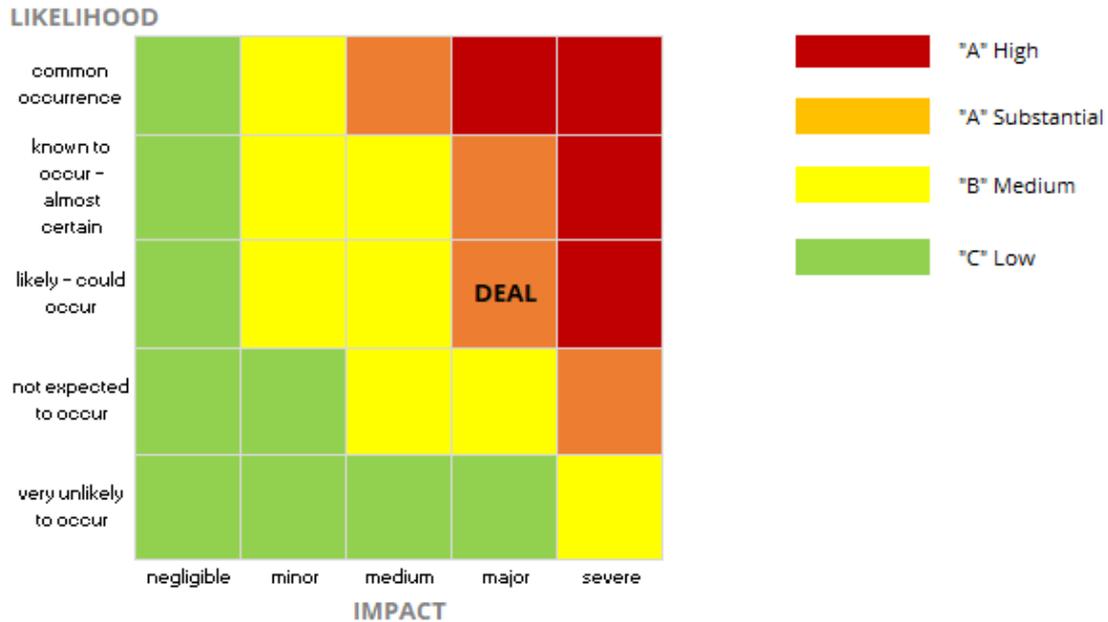
A Environmental Resources Management (ERM) foi contratada pela Sail Investments para apoiar o &Green Fund na avaliação da Frigol S.A., por meio da realização de uma Due Diligence Ambiental e Social (ESDD). A DDAS envolveu uma análise dos documentos da Frigol, visitas a duas unidades da Frigol e a quatro fazendas da cadeia de suprimentos localizadas no Estado do Pará, entrevistas durante as visitas ao local com o pessoal dos Projetos responsável pela gestão dos aspectos ambientais, sociais, de saúde e segurança e trabalhistas dos Projetos, bem como a análise subsequente de documentos suplementares solicitados durante essas entrevistas.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

A ESIA abrangeu todos os aspectos das operações do projeto, oferecendo informações cruciais sobre a localização das unidades operacionais, a caracterização das áreas de influência e as análises de impacto ambiental e social.

De acordo com a metodologia de categorização atualmente utilizada pela Sail Investments, a ERM classificou o projeto como A - Substantial (Figura 1), ou, conforme definido pela IFC,



essa categoria inclui projetos que têm o potencial de causar impactos sociais ou ambientais negativos significativos, que podem ser variados ou irreversíveis.

Figura 1 - Categorização de riscos

Durante essa avaliação, foram identificados alguns riscos ambientais, sociais e de governança (ESG), incluindo lacunas na conformidade com EHSS (Ambiental, de Saúde, Segurança e Social), especialmente com relação ao envolvimento das partes interessadas e às avaliações de impacto social. Para gerenciar esses riscos, a Frigol está implementando um sistema de Gestão Ambiental e Social (EHS), com foco principal em saúde e segurança, embora os aspectos ambientais e sociais ainda estejam sendo desenvolvidos.

O resumo da escala, intensidade e probabilidade dos impactos usados para a classificação está descrito abaixo:

- Escala - 4 impactos considerados de grande escala, 4 impactos considerados de escala limitada, específicos do local, e um como nenhum ou insignificante.
- Intensidade - 4 impactos considerados grandes, 4 impactos considerados médios e 1 como insignificante.
- Probabilidade - 8 impactos considerados prováveis - poderiam ocorrer e um impacto considerado muito improvável de ocorrer.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

Apesar de essa transação se enquadrar na Categoria de Risco A - Substancial, o ERM entende que, por meio de fortes estratégias de mitigação a serem incluídas no sistema de gerenciamento da operação - especialmente aquelas que enfatizam a rastreabilidade da cadeia de suprimentos indiretos de segundo nível -, os riscos podem ser abordados.

A avaliação da implementação do NDPE (Sem Desmatamento, Sem Turfa, Sem Exploração) foi um componente-chave da ESDD, fornecendo a avaliação geral de que as práticas de fornecimento da Frigol estavam parcialmente alinhadas com os compromissos do NDPE e com os padrões da EUDR. A Frigol possui um sistema de monitoramento robusto para fornecedores diretos, com a data limite estabelecida para 2008, alinhada com os marcos regulatórios do Código Florestal Brasileiro. No âmbito do Termo de Ajustamento com o Ministério Público Federal do Pará para a Pecuária Sustentável no Bioma Amazônia (conhecido no Brasil como "*TAC da Carne*"), a Frigol realiza ciclos de auditorias semestrais independentes, conduzidas pela Grant Thornton na gestão dos fornecedores diretos, sendo que as auditorias mais recentes, concluídas em 2019 e 2021, demonstraram 100% de conformidade. Embora a Frigol demonstre um bom progresso no monitoramento e na verificação da cadeia de suprimentos direta, a avaliação do NDPE encontrou grande espaço para melhorias no monitoramento da cadeia de suprimentos indireta, expandindo os critérios e políticas atuais aplicados aos fornecedores diretos para os indiretos. O processo de verificação e relatório também precisa ser revisado para abranger a cadeia de suprimentos indireta.

1.3 A área do projeto: o escopo do plano de proteção da paisagem

A Frigol possui três unidades de processamento de carne bovina, localizadas no Pará e em São Paulo, bem como dois Centros de Distribuição (CDs) afiliados no estado de São Paulo que abastecem o mercado doméstico. O Facility entre a &Green e a Frigol está focado nas duas unidades de processamento de carne bovina e na cadeia de suprimentos localizadas no estado do Pará



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

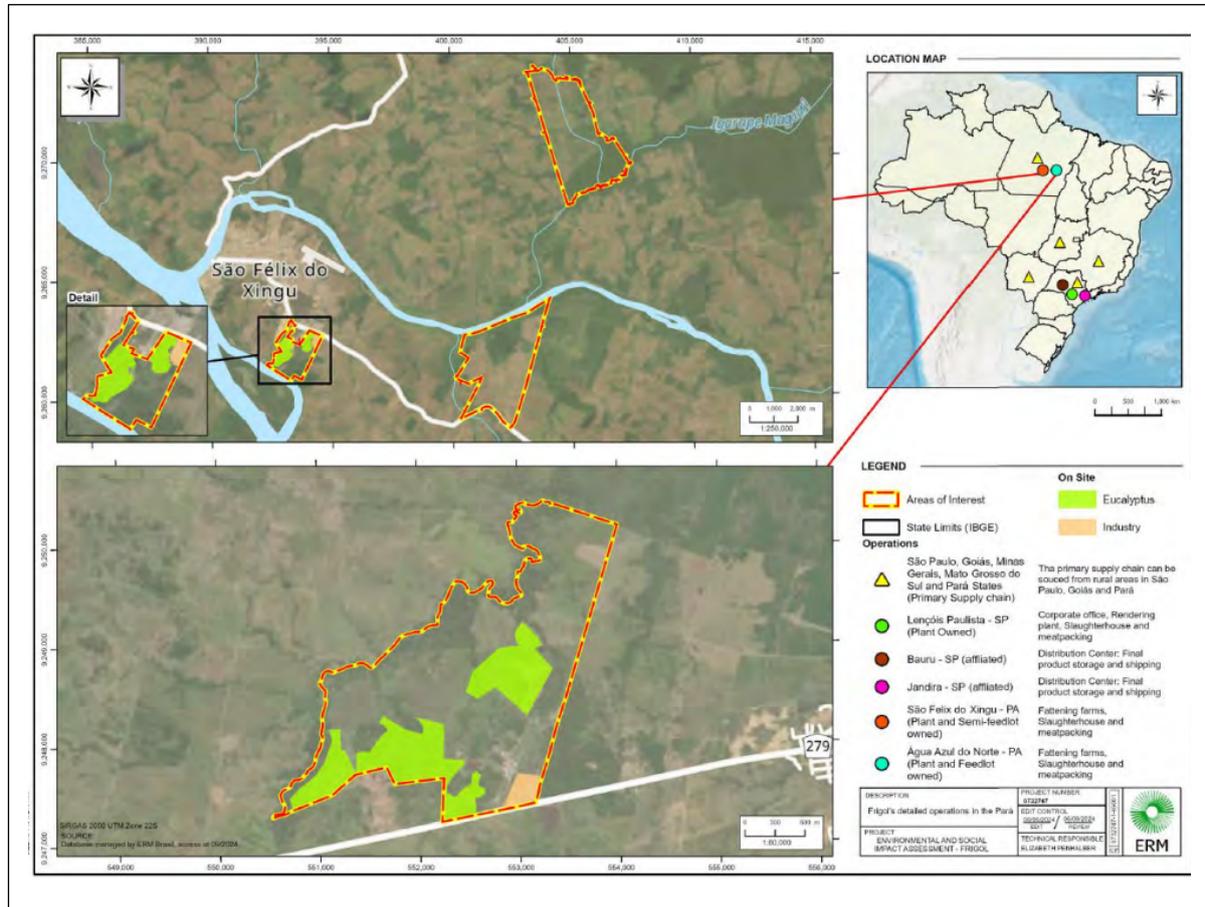


Figura 2. Localização das operações da Frigol no estado do Pará.

A ERM definiu a Área Diretamente Afetada (AAD), a Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AII) com base nos Termos de Referência da Due Diligence Ambiental e Social do Frigol e nos alinhamentos internos com a Sail Investments.

Para as operações da Frigol, a Área Diretamente Afetada (ADA) foi definida como as operações da empresa nos municípios de São Félix do Xingu e Água Azul do Norte, no Estado do Pará. Essa definição engloba as atividades industriais e operacionais da Frigol nessas localidades (frigoríficos, fazendas de engorda e plantações de eucalipto), considerando o impacto direto das operações sobre os ambientes físico, biológico e socioeconômico das áreas próximas às unidades. O DAA inclui uma avaliação das emissões atmosféricas, do ruído e de outros impactos diretos decorrentes das atividades da Frigol nesses locais. O Apêndice B contém o mapa da DAA.

A Área de Influência Direta (AID) para o estudo da Frigol é definida como uma zona de amortecimento de 5 km em torno das operações diretas da Frigol nos municípios de São Félix do Xingu e Água Azul do Norte, no Estado do Pará. Esse buffer foi definido com base no contexto ambiental e socioeconômico das áreas urbanas de São Félix do Xingu e Água Azul do Norte, uma vez que não houve estudos de impacto ambiental antes da instalação das plantas da Frigol.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

A Área de Influência Indireta (All) para este estudo foi definida como o Estado do Pará, incluindo toda a cadeia de suprimentos da Frigol nesse estado, abrangendo não apenas as áreas próximas às operações diretas, mas também as regiões de onde a empresa obtém suas matérias-primas, como gado e biomassa. Isso engloba uma ampla rede de fornecedores espalhados por várias regiões do Pará, com possíveis impactos em áreas de conservação, reservas legais e outras zonas ambientalmente sensíveis. Diferentemente de estudos anteriores que se concentraram apenas em áreas próximas à indústria, este estudo considera a cadeia de suprimentos como parte integrante do IIA, reconhecendo que as práticas de gestão e as condições dessas áreas influenciam significativamente os impactos ambientais e socioeconômicos associados às operações da Frigol.

2. CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM

O cenário do projeto inclui as operações diretas da Frigol (abatedouros, fazendas de engorda e plantações de eucalipto) e toda a cadeia de suprimentos no Estado do Pará, com fornecedores diretos e indiretos, incluindo gado e biomassa. O Estado do Pará é uma jurisdição aprovada para a &Green Investments desde dezembro de 2020 e foi reavaliada em 2023.



Segundo o IBGE (2018), o Pará é o segundo maior estado do Brasil em termos de área, com 1.247.955,24 km² e conhecido pela diversidade de suas condições climáticas, geológicas, geomorfológicas e edáficas, além de abrigar uma rica e variada flora e fauna. O estado, localizado na região norte do Brasil, tem uma história de povoamento intimamente ligada aos ciclos econômicos que moldaram a Amazônia desde o período colonial. No início da colonização portuguesa, a exploração do pau-brasil e de produtos como cacau, cravo, baunilha e outras especiarias da floresta amazônica atraiu os primeiros colonizadores para o Pará. A colonização era esparsa e concentrada ao longo dos rios, com a criação de vilas e cidades nas margens dos rios Tocantins e Amazonas durante os séculos XVI e XVII. No século XVIII, a descoberta de ouro em regiões como o Vale do Guaporé, na fronteira com o Mato Grosso, e outras áreas incentivou movimentos migratórios maiores. Do final do século XIX ao início do século XX, o boom da borracha (1879-1912) trouxe uma intensa onda de colonização para o Pará. Entretanto, esse ciclo declinou com o início da produção competitiva de borracha na Ásia. Após o declínio da indústria da borracha, o Pará passou por novos ciclos econômicos baseados na exploração madeireira e na mineração.

A partir da década de 1950, com a expansão da fronteira agrícola e a construção de rodovias federais como a BR-010 (Belém-Brasília), as atividades madeireiras e de mineração (principalmente de ferro, bauxita e ouro) se intensificaram. Empresas de mineração estabeleceram operações no estado, impulsionando a economia local e atraindo trabalhadores de várias partes do Brasil. Na década de 1970, a Política de Integração Nacional, promovida pelo governo militar, buscou integrar o território amazônico ao restante do país e incentivar a fixação da população nessas áreas. O Plano de Integração Nacional (PIN), lançado em 1970, incluiu a construção de rodovias estratégicas, como a BR-158, que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico da região,



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

facilitando o transporte de produtos agrícolas e minerais e promovendo a colonização dos territórios ao longo de sua rota. A abertura de estradas e a política de integração nacional contribuíram para a intensificação da colonização e do crescimento populacional tanto em Água Azul do Norte quanto em São Félix do Xingu. O município de Água Azul do Norte foi oficialmente criado em 13 de dezembro de 1991, pela Lei Estadual nº 5.698. O município de São Félix do Xingu foi criado anteriormente, em 29 de dezembro de 1961, pela Lei Estadual nº 2.460.

2.1 Classificação legal da terra

Historicamente, as taxas de desmatamento na Amazônia permaneceram altas, embora flutuantes, até 2004, quando foram estabelecidas políticas públicas coordenadas pelo Programa de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm). Nesse contexto, diversas ações de planejamento, controle, monitoramento e desenvolvimento sustentável foram importantes para reduzir o desmatamento em ~80% entre 2004 (27.772 km²) e 2012 (4.571 km²). Em 2012, foi aprovado o novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012) como uma ferramenta essencial para garantir um agronegócio de alto padrão e para alcançar o desenvolvimento sustentável no Brasil. Ele estabeleceu critérios para o uso da terra e a conservação da vegetação nativa em propriedades rurais.

O Código Florestal Brasileiro estabelece que cada propriedade rural deve conservar uma parcela mínima de vegetação nativa, sob as categorias de Área de Preservação Permanente e Reserva Legal. As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, as paisagens, a estabilidade geológica, a biodiversidade, os fluxos gênicos de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Exemplos de APPs são zonas ripárias, nascentes, topos de morros, encostas íngremes e manguezais. As Reservas Legais (RLs) são as áreas localizadas em uma propriedade rural para proteger a vegetação e garantir o uso econômico sustentável dos recursos naturais da propriedade, apoiar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos, promover a conservação da biodiversidade e oferecer abrigo e proteção à vida selvagem e à flora nativa. O tamanho de uma Reserva Legal varia de acordo com o bioma em que a propriedade está localizada, bem como seu Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), se a propriedade estiver localizada dentro da Amazônia Legal, chegando a 80% da área total da fazenda.

O estado do Pará tem um programa de reforma agrária com 398 projetos de assentamento reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), cobrindo uma área total de 4.201.377 ha e abrigando 107.647 famílias assentadas, de acordo com a lista de assentamentos divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 21 de agosto de 2024. O município de Água Azul do Norte tem 13 assentamentos que, juntos, cobrem uma área de 49.372 ha e abrigam 783 famílias assentadas. Entre os maiores assentamentos do município estão o PA Montepio, com 7.973 ha e 148 famílias, e o PA Jerônimo Nunes Lacerda, com 10.469 ha e 145 famílias. Em São Félix do Xingu, há 19 assentamentos que ocupam uma área significativamente maior, de 374.300 ha, e abrigam 3.982 famílias assentadas. Entre eles, destacam-se o PA Colônia S. José do Xingu, com 68.633 ha e 850 famílias, e o PA Pombal, que, com 120.000 hectares, é o maior assentamento da região, acomodando 448 famílias. A concentração de assentamentos em ambos os



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

municípios destaca os esforços do governo federal para promover a reforma agrária na região, com o objetivo de proporcionar acesso à terra, reduzir a desigualdade social e promover o desenvolvimento econômico local por meio do uso sustentável dos recursos naturais.

O Estado do Pará está demonstrando uma redução consistente nas taxas de desmatamento nos últimos 4 anos, passando de 5.238 km²no período de monitoramento 19/20 para 2.362 km²em 23/24, de acordo com o PRODES.

2.2 Topografia e solos

A geologia do Pará, Brasil, é caracterizada por rochas do embasamento cratônico antigo, principalmente o Cráton Amazônico, que data da era pré-cambriana e não foi afetado pela atividade tectônica desde sua formação (Brito Neves, 2003; Brasil, 2006). Sobre essas rochas do embasamento estão várias formações sedimentares, como as formações ferríferas e o metamorfismo de baixo grau do Grupo Grão-Pará, que são cobertas pelas rochas sedimentares da Formação Rio Fresco (Oliveira et al., 2014). A região da Serra dos Carajás, localizada na porção sudeste do Pará, é conhecida por seu significativo potencial metalogênico e atividade vulcânica, com formações semelhantes às de Parauapebas e Igarapé Cigarra, que se acredita terem se formado em um ambiente continental intraplaca influenciado por zonas de subducção (Vasconcelos & Klein, 2015).

Considerando o site do Frigol localizado em São Félix do Xingu, o domínio geológico local, classificado sob o código D19.2, é composto de complexos granitóides tardios a pós-tectônicos compostos de granitos minimamente ou não deformados. Quanto ao site da Frigol, localizado em Água Azul do Norte, as características geológicas se enquadram no domínio D23.8 de complexos granito-gnaiss-migmatita e granulito, representando porções profundas e complexas da crosta inferior (Brasil, 2006).

Com relação às características do solo no Estado do Pará, os Latossolos¹ e os Argissolos² são as classes de solo predominantes em termos quantitativos, cobrindo mais de 80% de sua superfície, incluindo a área do Projeto. As principais atividades agrícolas e pecuárias do estado estão concentradas nessas áreas. As principais limitações dessas duas classes de solos são químicas, destacando-se a alta acidez, a alta saturação de alumínio e a baixa disponibilidade de nutrientes (EMBRAPA, 2020). A parte do Projeto DAA e DIA localizada no município de São Félix do Xingu é coberta em sua maior parte por Latossolos, enquanto a

¹ Os latossolos são solos altamente evoluídos, caracterizados por um estágio avançado de intemperismo devido a transformações energéticas no material que os compõe. Esses solos variam de fortemente a bem drenados e geralmente são fortemente ácidos, com baixa saturação de bases, distróficos ou contendo alumínio (EMBRAPA, 2020).

² Os Argissolos são solos compostos por material mineral, apresentando um horizonte B textural imediatamente abaixo do A ou E, com argila de baixa atividade ou argila de alta atividade combinada com baixa saturação de bases e/ou caráter alítico na maior parte do horizonte B (EMBRAPA, 2006).



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

parte localizada em Água Azul do Norte é totalmente coberta por Argissolos.

Durante a Due Diligence do Projeto, foram identificados processos de erosão menores no DAA e no DIA, e processos mais avançados foram observados ao lado de rodovias e estradas. Vale ressaltar que essas pequenas erosões são resultado de processos naturais, por exemplo, pequenas erosões em encostas próximas a lagoas de tratamento de efluentes, e não estão relacionadas a atividades constantes, mas sim aos contornos do relevo. Além disso, a ocorrência frequente de incêndios na região intensifica a erosão, pois a remoção da vegetação expõe o solo às condições climáticas.

Em relação à geomorfologia, o Estado do Pará é caracterizado por ambientes geomorfológicos continentais, com relevo modelado ao longo do tempo. O relevo inclui colinas, morros dissecados, cadeias de montanhas sob controle litoestrutural e planícies fluviais com depósitos sedimentares associados à hidrografia local (CERN, 2023).

O DIA do Projeto está associado, em sua maior parte, à Região da Depressão da Amazônia Meridional, que se caracteriza por uma extensa superfície aplainada, sutilmente dissecada, com altitudes que variam de 100 a 300m, e que é cortada por drenagens com padrão dendrítico, onde se observam relevos residuais, com destaque na paisagem, na forma de morros isolados e serras. Em São Félix do Xingu, por exemplo, há predominância de terras planas com altitudes inferiores a 300 metros e declividades geralmente inferiores a 8% (IBGE, 2009; CERN, 2023).

Outra ocorrência no DIA do Projeto é a Região das Montanhas Residuais da Amazônia Meridional, associada ao sítio Água Azul do Norte e marcada pela presença de projeções topográficas que estabelecem contatos abruptos com a Depressão do Médio Xingu, que circunda os maciços residuais. Com maior amplitude de relevo em relação à Região da Depressão da Amazônia Meridional, as formações superficiais associadas à Serra Residual são caracterizadas pela predominância de solos litólicos com a ocorrência de afloramentos rochosos e depósitos de tálus em suas bases (IBGE, 2009; CERN, 2023).

2.3 Clima e hidrologia

O estado do Pará é caracterizado por uma extensa rede de rios. Entre os rios mais proeminentes está o rio Amazonas, o maior do mundo em vazão, que atravessa o Pará e serve como uma hidrovia vital para o transporte, a pesca e a agricultura. O rio Tocantins é um dos maiores rios do Brasil, que atravessa o Pará e dá suporte à geração de energia hidrelétrica. O rio Tapajós é conhecido por suas águas claras e rica biodiversidade, e o rio Xingu flui pela parte leste do estado, sustentando ecossistemas únicos e comunidades locais. As principais bacias do Pará incluem a Bacia do Tocantins-Araguaia, que é a maior bacia hidrográfica localizada inteiramente no território brasileiro, e a Bacia Amazônica, a maior bacia hidrográfica do mundo. A Bacia do Tapajós é outra bacia hidrográfica importante no estado, sustentando diversos ecossistemas e comunidades locais.

De acordo com a Agência Nacional das Águas (ANA), o Rio Água Azul ou Itacaiúnas, localizado a 4,5 km do sítio Água Azul do Norte, é classificado como tendo baixa frequência, impacto e vulnerabilidade. O Rio Xingu (rio) enfrenta riscos ambientais de baixos a moderados, com alta frequência e vulnerabilidade a distúrbios e um impacto médio desses



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

eventos. O Rio Xingu está localizado a 2,6 km do sítio São Félix do Xingu. Isso sugere que esses riscos associados a inundações ou preocupações ambientais são considerados mínimos nesse contexto.

O Índice de Segurança Hídrica (ISH) para o município de Água Azul do Norte, Pará, indica que a fonte de água para essa área é classificada como de baixa vulnerabilidade, sugerindo um abastecimento de água relativamente estável e resiliente. A classificação ISH para essa área é considerada média, o que significa que, embora existam riscos moderados, a segurança hídrica geral é gerenciável. A fonte de água é exclusivamente subterrânea, e o sistema é operado por uma autoridade municipal, funcionando em um sistema isolado. O manancial (fonte de água) cobre uma área de 0,58 km² e tem um comprimento de 4,63 km, refletindo um sistema de gerenciamento de água localizado (ANA, 2024).

O ISH de São Félix do Xingu é classificado como baixo, pois o abastecimento de água provém predominantemente de águas subterrâneas rasas e de fontes superficiais. Embora a fonte de água não seja classificada como imediatamente vulnerável, a dependência de águas superficiais e as limitações operacionais contribuem para a baixa segurança hídrica da cidade, especialmente durante períodos de seca ou picos de demanda (ANA, 2024).

As unidades da Frigol localizadas no estado do Pará são abastecidas por águas superficiais, e todas as licenças de água estão em vigor (outorgas). As licenças para águas residuais também estão em vigor. As águas residuais da unidade SFX são despejadas no rio Xingu e as da AAN no rio Pium.

Os sítios do Frigol no estado do Pará estão localizados em um sistema aquífero adjacente, denominado Aquífero do Complexo Xingu (Brasil, 2006). Em São Félix do Xingu, a água subterrânea é armazenada e flui em rochas graníticas por meio de fissuras, relacionadas a falhas e fraturas, ou seja, são aquíferos fissurais com um potencial hidrogeológico local muito irregular que depende da existência, distribuição, tamanho, densidade e interligação das falhas e fraturas e das condições climáticas locais. Essas rochas se alteram para solos ricos em argila cuja permeabilidade varia de moderada a baixa, portanto, o manto de alteração é desfavorável para a recarga de água subterrânea. Em áreas com solos residuais de granitos, especialmente quando espessos e com pedogênese pouco evoluída, os aquíferos superficiais tendem a ser bons (Brasil, 2006).

Em relação à Água Azul do Norte, a água subterrânea é armazenada e flui em rochas graníticas-gneissicas-migmatitas com fissuras abertas relacionadas a falhas, fraturas e outras discontinuidades hidráulicas. Com base nas informações disponíveis, elas estão associadas a um potencial hidrogeológico irregular, dependendo também da existência, distribuição, tamanho, densidade e interligação das fissuras e das condições climáticas locais. A permeabilidade varia de baixa nos solos pouco evoluídos a moderada nos bem evoluídos (Brasil, 2006).

Vale mencionar que, nos municípios de São Félix do Xingu e Água Azul do Norte, as fontes de água subterrânea são vitais devido à dependência da região em relação à agricultura e à pecuária (FAPESPA, 2023). Os aquíferos nessas áreas fornecem água para irrigação e consumo, com níveis de produtividade variáveis, dependendo da profundidade e das características geológicas. Estudos sobre esses aquíferos específicos sugerem que a qualidade da água é geralmente boa, com baixos níveis de contaminação, tornando-a adequada para consumo e irrigação. No entanto, as crescentes atividades agrícolas da



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

região levantaram preocupações sobre o potencial de futura extração excessiva e contaminação por agroquímicos, enfatizando a necessidade de monitoramento cuidadoso e gerenciamento sustentável desses recursos hídricos (Silva & Furtado, 2020).

As informações detalhadas sobre a produtividade e as características específicas dos aquíferos em São Félix do Xingu e Água Azul do Norte são limitadas. A maioria das avaliações sugere que a disponibilidade de água é suficiente para atender às demandas atuais, mas a sustentabilidade de longo prazo exige mais pesquisas, especialmente considerando as crescentes pressões ambientais (Ambiental Engenharia, 2020; FAPESPA, 2023).

De acordo com a Ambiental Engenharia (2020), o município de São Félix do Xingu contava com apenas 1.413 domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, dos quais 77,92% estavam em áreas urbanas. Do total de domicílios, 82,69% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade, sendo 50,76% em áreas urbanas e 49,24% em áreas rurais. Além disso, 101 domicílios urbanos eram abastecidos por caminhões pipa ou água da chuva (Ambiental Engenharia, 2020). As estatísticas relacionadas à Água Azul do Norte não estavam disponíveis para análise do ERM.

Considerando um raio de 2 km do site de São Felix do Xingu, a Due Diligence identificou três poços de captação de água subterrânea para fins domésticos e industriais, sendo um localizado dentro dos limites da Frigol. Para o site Água Azul do Norte, foi identificado um poço nas propriedades vizinhas. Vale ressaltar que, nas entrevistas realizadas durante a Due Diligence, todos os funcionários utilizavam água subterrânea por meio de poços sem outorga como fonte de abastecimento em suas residências, o que infere uma defasagem de registro no banco de dados nacional de poços de captação de água subterrânea, ou seja, como esses poços não são outorgados e o banco de dados do governo estadual está desatualizado, não há um mapeamento concreto desses poços utilizados pela população.

2.4 Características ecológicas

Em relação aos componentes biológicos e ecológicos, a maior parte do estado do Pará faz parte do Bioma Amazônico, enquanto também inclui porções do Bioma Cerrado no sudeste, essas seções do Cerrado são ecótonos, uma transição com características mistas de ambos os biomas. Um mapa com os biomas da All é apresentado no Apêndice E deste documento. Uma visão geral e uma avaliação das características ecológicas das comunidades naturais foram realizadas com o objetivo de caracterizar as condições atuais dos componentes da biodiversidade nas Áreas de Influência do Frigol no Pará.

Como etapa inicial, as informações sobre o uso da terra foram obtidas do MapBiomas (MAPBIOMAS, 202313) dentro da All, mostradas na seção 5.2.1. Depois disso, foi preparado um relatório usando a Ferramenta de Avaliação Integrada da Biodiversidade (IBAT, 2008) para o DAA, o DIA e parcialmente a All do Projeto. Os relatórios da IBAT fornecem um conjunto de valores de biodiversidade com preocupações de conservação (por exemplo, espécies ameaçadas, áreas protegidas e sensíveis) provenientes de conjuntos de dados globais, que possivelmente ocorrem em um raio de 50 km das áreas do Projeto. O principal objetivo dessa análise é verificar se as áreas selecionadas para o Projeto se sobrepõem a algum habitat ecologicamente sensível, como áreas legalmente protegidas (por exemplo, Parques Nacionais) e locais reconhecidos internacionalmente por sua relevância para a



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

conservação (por exemplo, locais Ramsar, áreas-chave de biodiversidade, áreas importantes de plantas, áreas importantes de aves e áreas importantes de biodiversidade).

Considerando que nenhum estudo de impacto ambiental foi solicitado durante a fase de licenciamento dos projetos ou elaborado internamente pela Frigol, foram utilizados dados oficiais do Estado do Pará (ICMBIO, 2024) e dados obtidos pelo IBAT (2008) para avaliar as espécies prioritárias.

A fauna do bioma amazônico no Pará é incrivelmente diversificada, devido à enorme extensão e variedade de habitats que o estado oferece. Foram identificadas 141 espécies prioritárias no IIA, seja pelo grau de ameaça ou/e endemismo (Apêndice J). Dessas, 18 foram registradas nos relatórios do IBAT (2024), portanto, essas espécies podem ser registradas em habitats naturais no DIA do projeto.

Como nenhum estudo de impacto ambiental foi realizado pela Frigol em suas unidades no estado do Pará até o momento, apenas dados secundários foram utilizados como linha de base.

2.5 Características socioeconômicas

As principais características dos componentes sociais e econômicos analisados³ durante o processo de Due Diligence foram população, atividades econômicas, infraestrutura de serviços, vulnerabilidades locais, assentamentos/ocupações, povos indígenas e comunidades tradicionais e patrimônio cultural.

O Estado do Pará é o 9º mais populoso do Brasil (IBGE, 2022), responsável pela concentração de aproximadamente 4% da população brasileira em 2022. Os dados censitários das pesquisas do IBGE realizadas em 2000, 2010 e 2022 mostraram que o estado do Pará teve um crescimento populacional consistente, passando de 6.195.965 habitantes em 2000 para 8.120.131 em 2022, um aumento populacional de 24% em 22 anos.

No município de Água Azul do Norte, houve um aumento populacional de 2.973 habitantes entre 2000 e 2010, o que representou um aumento de 12%. No entanto, em 2022, foi observado um declínio de cerca de 6.977 habitantes em comparação com o censo anterior, resultando em uma taxa de crescimento negativa de 2,68%.

Em São Félix do Xingu, houve um aumento significativo de 34.621 habitantes em 2000 para 91.340 em 2010, representando um crescimento de aproximadamente 164%. No entanto, entre 2010 e 2022, o município registrou uma queda para 65.418 habitantes, uma redução de cerca de 28,4%, resultando em uma taxa de crescimento negativa de 2,74%. Essa

³ Sua caracterização foi baseada em dados secundários disponíveis em fontes oficiais referentes ao Estado do Pará, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as instituições do governo federal brasileiro responsáveis pelos assuntos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

flutuação demográfica pode estar associada a variações na economia local, especialmente relacionadas ao agronegócio, à migração interna, à busca por moradia nos centros urbanos e aos desafios relacionados à infraestrutura e aos serviços públicos.

Além disso, em 2022, Água Azul do Norte e São Félix do Xingu tinham uma densidade populacional de 2,54 e 0,78 habitantes/km², distribuída principalmente em um contexto rural.

Com base nos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e da Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) (IBGE, 2022), as atividades econômicas predominantes em São Félix do Xingu, Água Azul do Norte e no estado do Pará eram a pecuária e a agricultura.

Em nível estadual, o Pará tinha aproximadamente 24,8 milhões de cabeças de gado, posicionando-se como o segundo maior estado em termos de rebanho bovino no Brasil. O Pará ficou atrás apenas do Mato Grosso, que tinha 34,2 milhões de cabeças, e à frente de Goiás, que tinha um rebanho de 24,4 milhões de cabeças durante o mesmo período.

De acordo com a PPM (IBGE, 2022), o município de São Félix do Xingu possuía o maior rebanho bovino do Brasil, com aproximadamente 2,5 milhões de cabeças, consolidando sua posição como um importante centro de produção pecuária nacional. Por outro lado, Água Azul do Norte tinha um rebanho bovino menor, com 712.897 cabeças.

A agricultura, embora em uma escala menor, também contribuiu para a economia local, principalmente por meio de culturas de subsistência. A PAM (IBGE, 2022) indicou que as culturas que geraram os maiores valores de produção no estado do Pará incluíam a soja, com um valor de produção de R\$ 7.483.979, seguida por, aí (R\$ 5.927.144), mandioca (R\$ 3.174.826), cacau (R\$ 1.896.303) e milho (R\$ 1.559.459).

Apesar da importância da atividade agrícola, os dados sobre a renda per capita em Água Azul do Norte e São Félix do Xingu mostram que, entre 1991 e 2010, ambos os municípios tiveram um desempenho geral abaixo das médias nacional e estadual.

Em Água Azul do Norte, a renda per capita era de R\$ 167,45 em 1991, abaixo da média do estado do Pará (R\$ 273,22) e da média nacional (R\$ 447,56). Entre 1991 e 2000, houve um aumento de 61% (R\$ 269,22), mas permaneceu abaixo da média estadual (R\$ 335,76), seguido de uma queda de cerca de 2% em 2010 (R\$ 266,02).

Em 1991, a renda per capita em São Félix do Xingu era de R\$ 256,58, menor do que as médias estadual e nacional, mas 53% maior do que a de Água Azul do Norte. Entre 1991 e 2000, a renda per capita teve um salto significativo de cerca de 94% (R\$ 496,39), superando a média estadual (R\$ 335,76) e aproximando-se da média nacional (R\$ 592,46). No entanto, entre 2000 e 2010, a renda per capita diminuiu em cerca de 15% (R\$ 423,85). Esse cenário sugere uma estrutura econômica limitada, caracterizada pela dependência de atividades econômicas com baixa capacidade de geração de emprego e renda.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil desenvolveu um índice conhecido como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH original: i. Longevidade, ii. Educação e iii. Renda; e adapta a metodologia global ao contexto brasileiro, considerando a disponibilidade de indicadores nacionais. O IDHM varia de 0 a 1, sendo que os valores mais próximos de 1 representam um desenvolvimento humano mais significativo no município.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

De acordo com o "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil"/UNPD, houve uma melhora significativa nos indicadores do estado do Pará e dos municípios de Água Azul do Norte e São Félix do Xingu nas últimas décadas. Em 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Água Azul do Norte era de 0,208, considerado muito baixo. Esse valor aumentou para 0,376 em 2000 e atingiu 0,564 em 2010, o que representa um progresso substancial, embora o município ainda ocupe a 4.965ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros. São Félix do Xingu também apresentou progresso significativo, com seu IDH aumentando de 0,315 em 1991 para 0,435 em 2000 e 0,594 em 2010, colocando-o na 4.284ª posição no ranking nacional.

O estado do Pará apresentou uma evolução mais consistente, com seu IDH aumentando de 0,413 em 1991 para 0,518 em 2000 e atingindo 0,646 em 2010, colocando-o na 24ª posição entre os estados brasileiros. Esses dados indicam melhorias no acesso a serviços de saúde, educação e condições de vida, mas também refletem desafios persistentes, especialmente em áreas rurais e remotas como Água Azul do Norte e São Félix do Xingu, que ainda têm IDHs abaixo da média nacional.

3. DESMATAMENTO E PRÁTICAS RELACIONADAS

3.1 Tendências de desmatamento na paisagem

A maior parte da terra dentro da IIA é coberta por habitats naturais (80,65% por florestas e 6% por vegetação natural não florestal), e 19,35% é usada para agricultura, principalmente para pastagens, soja e arroz.

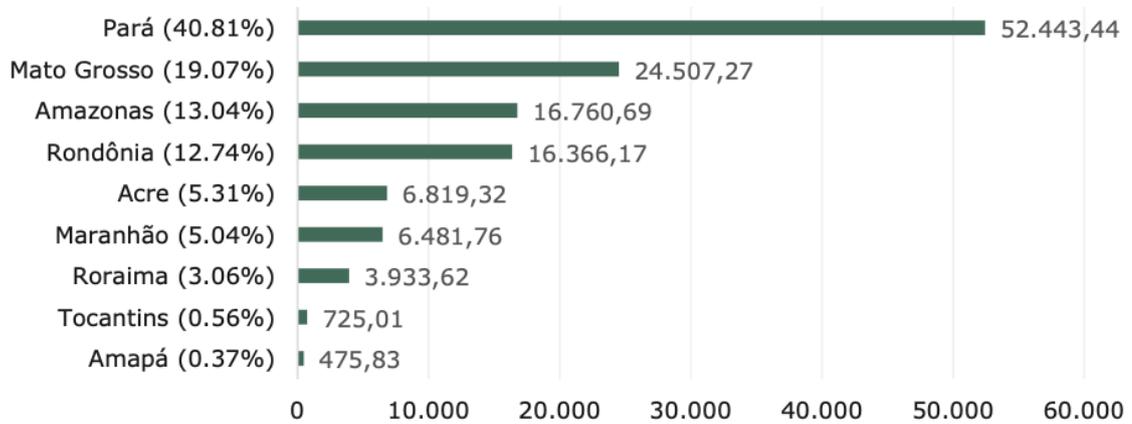
Todas as instalações da Frigol (abatedouro e fazendas) estão localizadas em um habitat modificado, em áreas usadas para atividades agrícolas antes das operações da Frigol, portanto não há exigência de perda ou ganho líquido para a biodiversidade, de acordo com o PS6 da IFC.

Esse gráfico de barras mostra as taxas de desmatamento acumuladas (em km²) nos estados da Amazônia Legal, com o Pará liderando por uma margem significativa, contribuindo com 40,81% do desmatamento total, totalizando 52.443,44 km². O Mato Grosso vem em seguida, com 19,07% ou 24.507,27 km² de área desmatada, enquanto o Amazonas e o Rondônia apresentam números semelhantes de 13,04% e 12,74%, com 16.760,69 km² e 16.366,17 km², respectivamente.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

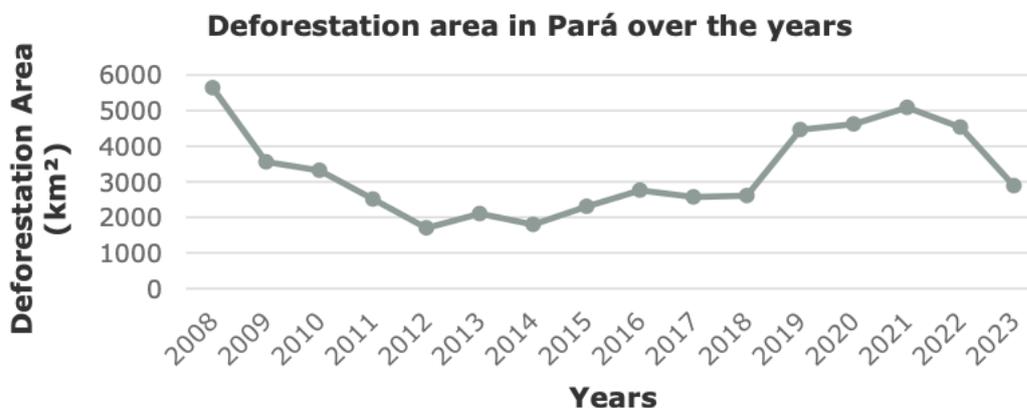
Accumulated Deforestation Area in Legal Amazon States (km²)



Fonte: Adaptado pela ERM de TerraBrasilis (PRODES), 2024.

Esses dados destacam as grandes disparidades de desmatamento entre os estados, sendo que o Pará sozinho contribui com mais do que o total combinado de vários outros, destacando seu papel fundamental no desmatamento na Amazônia Legal. As taxas relativamente baixas de desmatamento em estados como Amapá e Tocantins podem ser atribuídas a diferentes níveis de expansão agrícola, esforços de conservação ou restrições geográficas. O Pará (IIA) detém a primeira maior taxa de desmatamento entre os estados da Amazônia Legal. De 2009 a 2018, o Pará vem mostrando certa estabilidade na área de desmatamento, com um aumento entre 2018 e 2022 e uma diminuição em 2023.

A área de desmatamento no estado do Pará ao longo dos anos demonstra flutuações significativas. Em 2008, o desmatamento atingiu um pico de 5.635,63 km², mas teve uma redução considerável nos anos seguintes, caindo para 3.556,18 km² em 2009 e 3.317,49 km² em 2010. A tendência de queda continuou até 2012, sendo que o valor mais baixo registrado durante esse período foi de 1.698,44 km².



Fonte: Adaptado pela ERM de TerraBrasilis (PRODES), 2024.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

A partir de 2013, o desmatamento voltou a aumentar gradualmente, atingindo 2.100,53 km², e oscilou entre 1.796,77 km² em 2014 e 2.760,27 km² em 2016. Houve um aumento acentuado em 2019, com o desmatamento subindo para 4.463,32 km², seguido por outro aumento em 2020 para 4.618,11 km² e atingindo o pico de 5.086,18 km² em 2021, quase retornando ao nível de 2008.

Após um pico em 2021, o desmatamento começou a diminuir novamente, atingindo 4.530,62 km² em 2022 e 2.884,81 km² em 2023. Dentro do escopo do IIA, 52.443,44 km² foram desmatados entre 2008 e 2023, e somente entre 2019 e 2022, 33.745,19 km² foram desmatados, portanto, 64% do desmatamento nos últimos 15 anos ocorreu em 3 anos.

Entre 2008 e 2023, o município de SFX desmatou aproximadamente 5.836 km², sendo o segundo município da Amazônia Legal que mais desmatou. Na AAN, no mesmo período, o desmatamento foi de 136 km².

Em relação à tendência de desmatamento para o futuro, de acordo com o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de janeiro de 2022 a dezembro de 2022, no Pará, houve alertas de desmatamento em aproximadamente 8.621 km², enquanto no ano seguinte foram 8.232 km². Esses valores, embora ainda muito significativos, indicam uma redução de 4,51% nos alertas de desmatamento. Entre janeiro de 2024 e agosto de 2024, houve 7.989 km² de alertas de desmatamento.

3.2 Práticas atuais de uso da terra no setor de commodities

O Brasil tem um dos maiores rebanhos de gado do mundo (aproximadamente 230 milhões de cabeças), sendo que o Pará tem o terceiro maior rebanho. Como a pecuária costuma ser a "primeira colheita" após o desmatamento, ela é frequentemente associada ao desmatamento (legal e ilegal) e à grilagem de terras.

Diferentemente de muitas culturas agrícolas, em que as economias de escala desempenham um papel importante na eficiência, a pecuária tende a ser mais fragmentada em termos de tamanho das fazendas e de decomposição da cadeia de valor (ou seja, o gado pode ser criado, recriado e engordado em três fazendas diferentes), conforme demonstrado na Figura 3. Isso torna o gerenciamento da cadeia de suprimentos, para garantir uma cadeia de valor livre de desmatamento, um enorme desafio para os frigoríficos. Até o momento, nenhum frigorífico em atividade no Pará se comprometeu publicamente a obter uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento. Por ter uma baixa barreira de entrada, a pecuária é frequentemente a primeira "cultura" após o desmatamento da floresta, especialmente quando desmatada ilegalmente.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

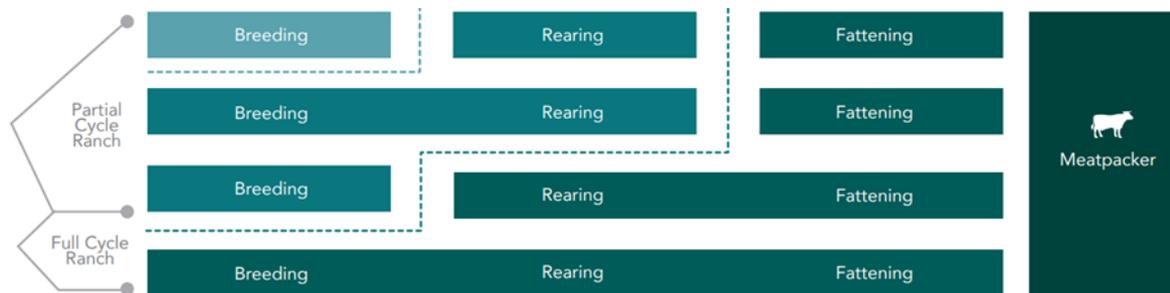


Figura 3. Detalhamento da cadeia de valor do gado no Brasil.

Embora a marcação de orelha como ferramenta de rastreabilidade seja uma solução técnica óbvia, é culturalmente difícil de implementar porque a criação, que é onde a marcação deve começar, é extremamente fragmentada e muitos desses fazendeiros são de subsistência - um segmento social em que é difícil implementar soluções tecnológicas (por exemplo, marcação de orelha por GPS e relatórios).

O desafio é encontrar uma solução de rastreabilidade do gado que seja compatível com a realidade do Brasil rural, especialmente na Amazônia e nas regiões de fronteira de florestas nativas, onde a pressão do desmatamento é maior.

De acordo com a ONG Observatório do Código Florestal, o setor de carne bovina no Brasil, após uma campanha liderada pelo Greenpeace, os três maiores frigoríficos que operam na Amazônia Legal assinaram o Compromisso Público da Pecuária (CPP) em 2009, um compromisso voluntário que estabeleceu critérios mínimos de operação na região. A partir desse mesmo ano, várias empresas começaram a assinar Termos de Ajustamento de Conduta (TACs da Carne) com o Ministério Público Federal (MPF) em diferentes estados da Amazônia Legal. Em 2020, a Plataforma Beef on Track, uma parceria entre o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA) e o Ministério Público Federal (MPF), publicou um documento de referência com definições técnicas de parâmetros de monitoramento, buscando harmonizar protocolos e facilitar a implementação de boas práticas de monitoramento na cadeia de fornecimento direto de gado e dar transparência à sociedade sobre os esforços para reduzir o desmatamento na Amazônia. O Protocolo de Monitoramento Voluntário para Fornecedores de Gado no Cerrado (Protocolo Cerrado) disponibilizou, com lançamento em 2024, os critérios e parâmetros de compra que visam garantir que o fornecimento de carne não esteja ligado a problemas socioambientais nesse bioma.

É importante observar que a rastreabilidade por si só não é uma solução; ela é fundamental para manter os fornecedores longe do desmatamento e oferecer oportunidades de remediação para aqueles que foram excluídos. A ambição da Frigol é que, até 2030, grande parte da cadeia de suprimento de carne bovina no estado do Pará seja transparente, esteja em conformidade com a lei e não sofra desmatamento. Em última análise, isso beneficiará a proteção florestal, dado o papel que a pecuária desempenha atualmente na condução do desmatamento da agricultura tropical na Amazônia.

Com as ações acima, a Frigol poderá formular e operacionalizar melhor suas ambições de rastreabilidade e torná-las públicas. Além disso, a Frigol será explícita em sua ambição de



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

ser livre de desmatamento (não apenas de desmatamento ilegal). Como um frigorífico não pertencente ao "BIG-3", isso pode gerar mais pressão sobre outros frigoríficos.

O investimento na Frigol se somará à experiência e aos projetos da &Green de investimentos anteriores na Marfrig e na Roncador, já que a presença da Frigol no Estado do Pará traz uma capacidade adicional de geração de impacto no bioma amazônico.

4. PRÁTICAS DA EMPRESA

4.1 Histórico dos ativos terrestres da empresa (se possuir ativos de produção)

A sede da Companhia está localizada no Município e Comarca de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, destinada às atividades administrativas. Em Lençóis Paulista - SP, há duas unidades produtivas, uma para abate de bovinos e uma graxaria responsável pelo abastecimento do comércio exterior e de todo o interior do Estado de São Paulo e sua capital. O CD Bauru está localizado na Rodovia Marechal Rondon e é utilizado para armazenagem e distribuição para o mercado interno com foco na distribuição para o varejo no interior do estado de São Paulo. O CD Jandira está localizado na Rodovia João de Góes e é utilizado para armazenagem e distribuição para o mercado interno com foco na distribuição de varejo na capital de São Paulo, litoral norte e sul e interior.

As operações diretas da Frigol no Estado do Pará estão concentradas nos municípios de São Félix do Xingu e Água Azul do Norte, englobando as atividades industriais e operacionais da Frigol nessas localidades (frigoríficos, fazendas de engorda e plantações de eucalipto).

A Companhia possui duas plantas no Estado do Pará, nos municípios de Água Azul do Norte e São Félix do Xingu, para abate de bovinos e é responsável pelo abastecimento das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, bem como do mercado externo. Também possui operações terceirizadas em Centros de Distribuição nas cidades de Bauru e Jandira, no Estado de São Paulo. Desenvolve também atividades agropecuárias nas propriedades conhecidas como fazenda Maguari e fazenda São Félix do Xingu, localizadas no município de São Félix do Xingu - PA, e também na fazenda Santo Exedito, localizada no município de Água Azul do Norte - PA, que são utilizadas para cria, recria e engorda de gado, bem como atividades de confinamento e semiconfinamento.

4.2 Mudança histórica no uso da terra

A construção e operação das unidades, fazendas e áreas com plantio de eucalipto do Frigol não afetaram diretamente os habitats naturais, tendo em vista que as áreas foram adquiridas já abertas, não sendo necessário o desmatamento, até o momento foram avaliadas imagens históricas das unidades do Frigol, onde é possível observar que o local onde foi instalada a infraestrutura já era pastagem antes de sua instalação. As unidades e fazendas do Frigol estão localizadas em habitats modificados, mas não cruzam áreas de importância para a biodiversidade, como unidades de conservação, reservas da biosfera ou áreas reconhecidas internacionalmente.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

A aquisição de imóveis para a operação da empresa não gerou qualquer deslocamento físico ou econômico. A empresa apresentou os respectivos registros dos imóveis em nome da Frigol, bem como os contratos de arrendamento e aditivos dos imóveis. As operações da Frigol no Estado do Pará estão todas localizadas a mais de 10 km de territórios tradicionais e indígenas, respectivamente, em conformidade com a legislação brasileira

4.3 Recursos de produção

A unidade da Frigol em São Félix do Xingu é um abatedouro de bovinos com capacidade de abate de 700 animais por dia. Possui área total de terreno de 710.600,00 m² e área construída de 17.720 m², com capacidade de produção de 285 toneladas/dia, com capacidade de estocagem de 1.470 toneladas. Essa unidade conta atualmente com 677 funcionários, trabalhando em dois turnos de 8 horas. Próximo a essa unidade há uma fazenda de gado de corte (semi-confinamento) com capacidade para criar 10.500 animais por ano. Os principais produtos produzidos por essa unidade são cortes e vísceras bovinas, além dos subprodutos sangue, vísceras e couro bovino. A logística de transporte desses produtos é feita por via rodoviária para serem vendidos em outras partes do país e para portos e aeroportos próximos para exportação. As principais fontes de energia da unidade são a eletricidade fornecida pela concessionária Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A., geradores a diesel e geradores de eucalipto e teca, que abastecem as caldeiras de geração de vapor da unidade. A principal matéria-prima utilizada nessa unidade é o gado, enquanto os principais insumos de produção são produtos químicos, como alcalinizante líquido, coagulante, detergentes, alvejante clorado, entre outros. Os principais aspectos ambientais da unidade são a geração de efluentes líquidos, resíduos sólidos, emissões atmosféricas e ruído ambiental. A unidade possui licença ambiental de operação nº 10534/2017 emitida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) do Estado do Pará e com prazo de validade até 28 de março de 2022. Apesar de vencida, o processo de renovação ocorreu dentro do prazo estipulado por lei, portanto, ainda está válida.

A unidade Água Azul do Norte da Frigol iniciou suas operações em 2004 e é um abatedouro de bovinos com capacidade de abate de 1.200 animais por dia. Possui uma área total de 301.479,81 m² e uma área construída de 19.618 m², com capacidade de produção de 490 toneladas/dia e capacidade de estocagem de 1.370 toneladas. Essa unidade conta atualmente com 1.235 funcionários, trabalhando em dois turnos de 8 horas. Próximo a essa unidade há uma fazenda de gado de corte (confinamento) com capacidade para criar 12.600 animais por ano. Os principais produtos e subprodutos produzidos por essa unidade, a logística, as principais fontes de energia da unidade, as principais matérias-primas e insumos, incluindo os principais aspectos ambientais da unidade, são os mesmos da unidade SFX. A unidade possui licença ambiental de operação nº 14609/2024 emitida pela SEMAS e com data de validade de 23 de novembro de 2024.

4.4 Gerenciamento da cadeia de suprimentos

A cadeia de fornecimento de gado no Brasil é composta por uma rede complexa de produtores, abrangendo as três fases primárias de produção (cria, recria e engorda),



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

seguida por frigoríficos, abatedouros e varejistas. A rastreabilidade e o monitoramento são desafiadores, especialmente para os fornecedores indiretos, devido à fragmentação do setor e às relações comerciais baseadas no mercado spot. As transferências e a movimentação de gado podem ocorrer em todas as fases, incluindo transferências de fazenda para fazenda (formal ou informalmente), leilões, por meio de comerciantes e intermediários. Portanto, um dos maiores desafios é identificar os fornecedores indiretos de gado para os frigoríficos.

Há três fatores decisivos que causam o desmatamento no Pará: o mercado de terras, as tecnologias agrícolas e a organização institucional. A especulação sobre a "apropriação" e a venda de terras é considerada um fator importante.

Além do gado, a Frigol tem uma pequena cadeia de suprimentos de biomassa de madeira para atender às necessidades de vapor de água em suas unidades industriais. Eles obtêm essa madeira exclusivamente de plantações certificadas, mas isso significa que, às vezes, precisam transportar a madeira por grandes distâncias, de até 700 km. Para limitar os custos e as emissões, eles agora plantaram suas próprias plantações de eucalipto (280 ha) em duas de suas unidades de produção. Essas plantações devem se tornar produtivas nos próximos anos e serão capazes de atender à demanda total das unidades produtivas em 2028.

A Frigol implementou a Política de Sustentabilidade - Responsabilidade Socioambiental da Cadeia de Fornecimento e Comercialização, revisada pela última vez em agosto de 2023, para estabelecer relações éticas e responsáveis com fornecedores e clientes. Essa política inclui diretrizes, responsabilidades, um processo detalhado de verificação e procedimentos complementares que visam mitigar riscos e promover a conformidade socioambiental nas cadeias de fornecimento de gado e biomassa. Embora não esteja incluído na política, o Frigol informou que realiza consultas socioambientais em todos os insumos destinados ao confinamento, caso sejam adquiridos de produtores rurais. Atualmente, o Frigol adquire grandes quantidades de milho e grãos a granel para alimentar o gado confinado. De acordo com a Política de Sustentabilidade da Frigol, cada fazenda deve passar por um processo de rastreabilidade antes de ser aprovada como fornecedora. O processo se inicia com o registro do fornecedor/propriedade no departamento de compras da Frigol, que envolve a apresentação e avaliação de documentos e dados autodeclaratórios do fornecedor, incluindo o Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR - com Código CAR), escrituras de propriedades georreferenciadas e outros documentos relevantes. As propriedades são então carregadas no sistema de rastreabilidade da Frigol, que utiliza ferramentas de análise geoespacial. Segundo consta, o sistema de rastreabilidade da Frigol verifica os seguintes fatores:

1. Livre de desmatamento ilegal, independentemente do BIOMA de onde são originários.
2. Livre de invasão de terras indígenas, quilombos ou unidades de conservação.
3. Livre de Embargos do IBAMA, e/ou Desmatamento Ilegal publicado pelas Secretarias de Meio Ambiente.
4. Livre de trabalho forçado e/ou escravo.
5. Livre de trabalho infantil.
6. Com o CAR em situação regular.
7. Não há alterações nos limites do CAR.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

8. Com apresentação do LAR (Licenciamento Ambiental Rural) para propriedades acima de 3.000 hectares (obrigatório para o Estado do Pará).
9. Com GTA emitido (Guia de Trânsito Animal) correspondente às operações de compra.
10. Que o índice de produtividade animal por hectare não ultrapasse 3 cabeças/ha⁴, e/ou outro índice futuro publicado no Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia elaborado pelo Imaflora.

Em relação à data de corte, a empresa utiliza o Código Florestal Brasileiro (22 de julho de 2008) - Decreto Federal 6.514/2008. Caso seja detectado algum descumprimento dos compromissos ou diretrizes da Frigol, o Sistema de Geomonitoramento retorna a consulta com o Status da Propriedade Bloqueada e a equipe de Sustentabilidade da Frigol bloqueia a mesma no Sistema. Somente a equipe de Sustentabilidade bloqueia e libera em caso de regularização ambiental. Todas as informações e status dos fornecedores são mantidos no sistema Sensatta da empresa.

Os fornecedores que podem cumprir com os compromissos e diretrizes da Frigol são classificados como "Fornecedores Qualificados" e são aqueles dos quais a empresa está efetivamente adquirindo gado para abate. A Due Diligence realizada pela &Green analisou a cadeia de fornecedores diretos qualificados no sistema da Frigol para o período de agosto de 2023 a julho de 2024. Os fornecedores diretos cumprem o protocolo Boi na Linha, que é auditado e validado pelo Ministério Público Federal no Estado do Pará. Nessa auditoria e validação, a empresa tem 100% de conformidade em suas operações. Nessa lista, há 956 fornecedores diretos qualificados para a planta de Água Azul do Norte e 450 para a planta de São Félix do Xingu. Os fornecedores diretos qualificados para a planta de Água Azul do Norte, que representam 50% do volume total de produção, são 36 fornecedores que entregam 153.903 cabeças de gado. Em São Félix do Xingu, 25 fornecedores qualificados contribuem com 64.111 cabeças de gado, também representando 50% do volume de produção da unidade.

A Frigol está desenvolvendo e aprovando um novo programa que oferecerá assistência técnica aos fornecedores de gado bloqueado para que se tornem compatíveis com os compromissos e diretrizes da Frigol. Além disso, o Estado do Pará implementou recentemente o sistema Sirflor. Esse sistema foi desenvolvido pela Acripará e contou com o apoio financeiro do Frigol. Atualmente, esse é o primeiro sistema de recuperação ambiental aprovado pelo MPF e pela Secretaria de Meio Ambiente do Brasil. A ideia desse programa é incentivar a regularização dos fornecedores bloqueados. As iniciativas de sustentabilidade do Frigol também se estendem ao gerenciamento de riscos associados à biodiversidade e ao desmatamento. De acordo com o Relatório de Sustentabilidade da Frigol (2023), a empresa monitora 100% da cadeia de fornecimento direto de carne bovina proveniente de todos os biomas onde atua. A rastreabilidade atual é a de lotes, que é auditada e validada

⁴ Vale ressaltar que, se a propriedade operar em regime de confinamento e/ou semiconfinamento, poderá ter maior produtividade aceita, desde que emita uma autodeclaração com fotos comprobatórias, coordenadas geográficas e assinatura do proprietário



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

pelo MPF/PA. Em relação à rastreabilidade individual, a Frigol já abateu aproximadamente 4.000 cabeças de gado, rastreadas por etiquetas de identificação com rastreabilidade socioambiental por meio do protocolo PRIMI (<https://www.primiprotocol.com/>), sendo que todos os abates foram realizados na unidade de Água Azul do Norte.

O governo do estado do Pará lançou, em setembro de 2024, o Sistema de Rastreabilidade Individual de Bovinos do Pará, com o objetivo de identificar todos os bovinos e búfalos do estado até 2026. Embora a rastreabilidade individual possa ser uma solução técnica óbvia, ela enfrenta algumas barreiras técnicas e culturais no local, por exemplo, a fase de reprodução, que é onde a marcação deve começar, é extremamente fragmentada e muitos desses fazendeiros são pequenos proprietários com pouco acesso a conhecimento técnico e infraestrutura. Quando o programa estadual estiver totalmente implementado, a Frigol e outros frigoríficos poderão contar com dados públicos e disponibilidade de animais para obter animais totalmente rastreáveis. No entanto, considerando que o ciclo de vida de um animal é de cerca de 30 a 36 meses e que esse programa ainda está nos estágios iniciais de implementação, espera-se que o prazo para ter um gado totalmente rastreável no estado do Pará seja de cerca de 5 anos.

- Controle a movimentação de cada animal no estado
- Preservar a cadeia de produção e comercialização de gado
- Garantir a qualidade do rebanho e o desenvolvimento da cadeia
- Promover a sustentabilidade e aumentar a renda dos produtores
- Manter a preservação sanitária do rebanho; e
- Verifique se há irregularidades ambientais e sociais nas fazendas de origem dos animais.

A SRBIPA é um dos três pilares do Programa de Integridade e Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Bovinos e Búfalos, lançado pelo governador do Pará em 2023. O programa também inclui um sistema de reciclagem de produtores e estratégias para intensificar a produção pecuária, com o objetivo de agregar valor à carne bovina do estado. As metas do governo do Pará incluem a identificação de 100% dos animais em trânsito até dezembro de 2025 e 100% do rebanho até o final de 2026; a validação de 75% dos Registros Ambientais Rurais (CARs) até 2025 e 100% até 2026; e a recuperação de 20% das pastagens degradadas.

A rastreabilidade total, no entanto, é apenas uma parte da solução, pois, em primeiro lugar, ela excluirá os produtores que não estiverem em conformidade das cadeias de valor formais, empurrando-os para um mercado marginal. Do ponto de vista da inclusão, é muito importante fornecer assistência técnica e conhecimento para que esses agricultores voltem a estar em conformidade, o que é fundamental para manter os fornecedores longe do desmatamento e oferecer oportunidades de remediação.

4.5 Visão geral do gerenciamento atual dos impactos ambientais e sociais da empresa

O processo de Due Diligence realizado pela ERM para o Fundo &Green identificou que a governança na Frigol é composta pelo Conselho de Administração, Comitês, Diretor-Presidente e Diretores. A Frigol tem quatro Diretores, um dos quais dirige o Departamento de Administração e Sustentabilidade. Esse diretor, Carlos Correa, se reporta diretamente ao



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

CEO. No departamento de Carlos, há um gerente de sustentabilidade, um gerente de auditoria interna e um gerente de cadeia de suprimentos. Além dessa equipe de nível corporativo, há diretores de E&S em cada uma das unidades produtivas. No âmbito do Conselho de Administração, a Frigol conta com o Comitê de Pessoas e Sustentabilidade, responsável por avaliar e propor metas e objetivos corporativos relevantes para a avaliação de desempenho, submetendo-os à deliberação do Conselho de Administração; avaliar o cumprimento da política de sustentabilidade, analisando as alterações propostas; e avaliar periodicamente os relatórios de sustentabilidade, sugerindo mudanças estruturais quando necessário.

Além disso, de acordo com as informações obtidas durante as visitas ao Projeto, a estrutura organizacional pareceu adequada, incluindo a demonstração de conhecimento e experiência durante as entrevistas. O processo de Due Diligence concluiu que a força de trabalho da Frigol é atualmente suficiente para atender às demandas de sustentabilidade, exceto na operação das estações de tratamento de efluentes (ETEs), para as quais o número de funcionários responsáveis por essa área deve ser reavaliado e aumentado em caso de identificação de funcionários não suficientes em tempo integral.

Embora as principais responsabilidades ambientais e sociais estejam bem definidas e sejam comunicadas ao pessoal relevante e ao restante da organização do cliente por meio das atividades cotidianas nas fábricas, a Due Diligence apontou a necessidade de um profissional especializado responsável pela implementação e gestão de um sistema de gestão de responsabilidade social, incluindo o mapeamento e o envolvimento das partes interessadas, nem pelas demandas de biodiversidade, uma vez que não são legalmente exigidas, para se alinhar aos Padrões de Desempenho da IFC.

A Frigol possui um conjunto abrangente de políticas e procedimentos de gestão operacional, social e ambiental que orientam sua conformidade com questões de ética empresarial e regulamentações trabalhistas. Elas abrangem tópicos como ética, sustentabilidade, saúde e segurança ocupacional, cadeia de suprimentos, monitoramento socioambiental, prevenção de assédio, desenvolvimento pessoal, privacidade de dados e antissuborno/anticorrupção. A Frigol compartilha essas políticas com os funcionários durante a integração/contratação e oferece treinamento sobre o código de ética e a integração. A Frigol mantém um registro das listas de presença dos funcionários. Além disso, as políticas e procedimentos da Frigol são amplamente divulgados aos empregados por meio de quadros de avisos físicos nas estações de trabalho e áreas comuns.

5. ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DE PAISAGENS DA EMPRESA

5.1 A visão da &Green para o setor pecuário e os compromissos da Frigol

Com o apoio do empréstimo da &Green, a Frigol alcançará uma cadeia de suprimentos totalmente rastreável, em nível de fazenda e em conformidade com o NDPE no Estado do Pará até 2030, incluindo fornecedores diretos e indiretos. Para alcançar esse ambicioso plano de transição, a Frigol concentrará seus esforços em duas áreas: (1) Para os fornecedores diretos e o primeiro nível de fornecedores indiretos, a Frigol implementará soluções robustas de rastreabilidade, estabelecendo mecanismos de monitoramento e verificação e apoiando os agricultores a se adaptarem aos critérios socioambientais para o



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

monitoramento do rebanho; e (2) Para o segundo e terceiro níveis de fornecedores indiretos, a Frigol promoverá um conjunto de ações para apoiar o Programa Estadual do Pará (SRIBA) a alcançar a rastreabilidade individual de todo o rebanho no estado.

O plano de transição da sustentabilidade baseia-se em três pilares:

- **Implementação da política de NDPE:** Garantir a adoção e a aplicação de uma política de Não Desmatamento, Não Turfa, Não Exploração (NDPE) em toda a cadeia de suprimentos no Pará.
- **Transição inclusiva da cadeia de suprimentos:** Conduzir uma transição inclusiva por meio do Programa FriGol Farm, promovendo a colaboração e o apoio a todas as partes interessadas envolvidas.
- **Aprimoramento do Sistema de Gestão Ambiental e Social (ESMS):** fortalecimento dos processos de gestão ambiental e das partes interessadas, bem como integração dos protocolos NDPE ao ESMS geral.

5.2 Implementação da política de NDPE em toda a cadeia de suprimentos no Pará

A missão da &Green é investir em projetos comerciais nas cadeias de valor da produção agrícola para proteger e restaurar florestas tropicais e turfeiras e tornar a agricultura mais sustentável e inclusiva. Para isso, a &Green financia a produção de commodities inclusivas, sustentáveis e livres de desmatamento que possam ser comercialmente viáveis e replicáveis. A &Green, portanto, exige que os clientes assumam um compromisso incondicional por escrito com a política organizacional de não desmatamento, não desenvolvimento de turfeiras e não exploração (NDPE).

Considerando a complexidade da cadeia de suprimentos de carne bovina no Brasil e os desafios associados à implementação completa de uma política de NDPE para toda a cadeia de suprimentos, a Frigol adotará uma abordagem gradual para a conformidade total com a política de NDPE da &Green. A principal mudança consiste na adaptação das políticas atuais para adotar um compromisso público de produção e/ou fornecimento sem desmatamento, aplicável às suas próprias operações, a todas as suas subsidiárias, joint ventures, a qualquer ativo produtivo que possuam, administrem ou invistam; a todos os fornecedores; globalmente.

Para a Frigol, a adoção completa de uma política de NDPE depende principalmente da rastreabilidade total da cadeia de suprimentos de gado. A empresa alcançou a rastreabilidade total de seus fornecedores diretos e o site está fazendo progressos significativos no mapeamento do primeiro nível de fornecedores indiretos. A rastreabilidade do segundo e terceiro níveis de fornecedores indiretos continua sendo um desafio significativo para todo o setor no Brasil. Para lidar com isso, a Frigol utilizará uma combinação de sistemas em nível de empresa, parcerias estratégicas com fornecedores diretos e iniciativas em nível de paisagem para alcançar a rastreabilidade total de todos os fornecedores, seguindo o cronograma descrito abaixo.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

| <i>Nível da cadeia de suprimentos</i> | <i>Compromisso</i> | <i>Prazo final</i> |
|--|---|---------------------------|
| <i>Fazendas próprias</i> | Implementar sistemas de rastreabilidade individuais | 31/12/2025 |
| <i>Fornecedores diretos</i> | Exigir que todos os animais adquiridos pela Frigol tenham rastreabilidade individual | 31/12/2026 |
| <i>Fornecedores indiretos - Nível 1</i> | Bloqueio de fornecedores diretos com não conformidades identificadas no nível de fornecedores indiretos ¹ , seguindo os critérios da política de Monitoramento da Frigol | 31/12/2027 |
| <i>Fornecedores indiretos Níveis 2/3</i> | 100% da aquisição de gado com rastreabilidade individual e em conformidade com a política de monitoramento da Frigol | 31/12/2028 ⁽¹⁾ |

- (1) O prazo para a total rastreabilidade e conformidade dos fornecedores indiretos, níveis 2 e 3, depende fortemente da implementação do programa de rastreabilidade individual do Estado do Pará (SRBIPA), que é focado nos produtores, e não nos frigoríficos. Uma vez que o governo do Pará consiga atingir sua meta de ter todo o gado no estado sob esse programa até o final de 2026, os animais podem levar até 24 meses para chegar ao estágio de abate, portanto, a Frigol espera conseguir atingir a rastreabilidade total em 2028, começando a bloquear seus fornecedores diretos que compram gado de produtores não conformes.

Para contribuir com a implementação do programa SRBIPA do estado do Pará, a Frigol irá

- 1 - Promover a comunicação e a conscientização dos pecuaristas sobre o Programa Paraense de Rastreabilidade Individual (SRBIPA).
- 2 - Capacitar e dar suporte técnico aos pecuaristas da cadeia de suprimentos da Frigol na implementação do programa de rastreabilidade individual do Estado do Pará (SRBIPA), por meio do programa Fazenda FriGol.
- 3 - Interromper a compra de animais sem rastreabilidade individual até dezembro de 2026 ⁵

⁵ Essa ação está condicionada ao cumprimento, pelo Estado do Pará, dos requisitos estabelecidos no Decreto 3.533 de 27/11/2023 e nas Portarias Adepará 3.879, 3.913 e 3.914 de 2024, e à operacionalização do processo de rastreabilidade individual em todo o rebanho paraense



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

Como resultado da implementação da política NDPE, a Frigol contribuirá para a conservação de pelo menos 420.000 ha de áreas florestais em sua cadeia de suprimentos.

5.3 Transição inclusiva da cadeia de suprimentos por meio do Programa FriGol Farm

Para apoiar sua cadeia de suprimentos a se tornar compatível com o Protocolo de Monitoramento e Gestão de Fornecedores da empresa, com o compromisso NDPE da empresa, a Frigol oferecerá orientação e suporte técnico por meio do Programa FriGol Farm, em estreita colaboração com os programas estaduais e setoriais de regularização ambiental. O objetivo do programa FriGol Farm é alcançar a conformidade com o NDPE para toda a cadeia de suprimentos, minimizando a exclusão das necessidades dos agricultores irregulares, fornecendo-lhes assistência técnica e um cronograma viável para uma transição para uma produção mais sustentável.

Para os Fornecedores Diretos, onde a Frigol realizará treinamentos socioambientais, para que também apliquem os mesmos critérios de fornecimento aos seus fornecedores e deixem de comprar de propriedades com irregularidades até dezembro de 2025, com vigência até dezembro de 2027, pois efetivamente nessa data poderemos ver os efeitos do monitoramento nos animais que serão disponibilizados para o abate, considerando a idade média de abate dos animais no Brasil. O programa também incentivará a rastreabilidade individual para fornecedores diretos por meio do protocolo PRIMÍ. Para os fornecedores indiretos com problemas de desmatamento e regularização fundiária, o Programa FriGol FARM trabalhará em parceria com a associação de produtores, o setor público e organizações da sociedade civil por meio da promoção do programa SIRFLOR.

Como resultado desse processo inclusivo, a Frigol está comprometida em manter uma participação mínima de 12% de pequenos e médios agricultores como parte de sua cadeia de suprimentos direta.⁶

5.4 Aprimoramento do sistema geral de gerenciamento ambiental e social (ESMS)

A Frigol possui um conjunto abrangente de políticas e procedimentos de gestão operacional, social e ambiental que constituem vários elementos de seu Sistema de Gestão Ambiental e Social (SGAS), seguindo os requisitos do IFC PS 1. Como as estruturas de monitoramento e E&S da Frigol demonstraram estar parcialmente alinhadas com o PS da IFC em uma escala mais ampla, a empresa investirá no aprimoramento do ESMS, abrangendo o avanço na rastreabilidade e na conformidade com o NDPE em fornecedores

⁶ Para fins desse compromisso, a definição de pequenos e médios agricultores seguirá o Manual de Crédito Rural, do Banco Central do Brasil



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

indiretos, melhorando a avaliação de impacto para as operações diretas da empresa no estado do Pará e formalizando o mapeamento das partes interessadas e as políticas de engajamento.

Considerando que nenhum estudo formal de impacto ambiental e social foi exigido da Frigol durante a fase de implementação das operações atuais no estado do Pará, a Frigol realizará estudos de linha de base e desenvolverá estratégias de gerenciamento apropriadas, abrangendo ruído ambiental; qualidade do ar; qualidade do solo e da água subterrânea; fontes de água, disponibilidade e conflito futuro de água; fauna terrestre local e vida selvagem morta na estrada; avaliação de tráfego e mapeamento das partes interessadas.

A Frigol apresentará relatórios anuais sobre o progresso em relação à Conformidade com o PS da IFC, atingindo 90% de conformidade com todos os critérios até 2028.

6. MONITORAMENTO, RELATÓRIO E VERIFICAÇÃO

O resumo de todas as ações e metas da Frigol especificadas na seção 4 está resumido no ESAP acordado entre a &Green e a Frigol, incluído no Anexo 4.1 do documento. Além disso, todos os indicadores de apoio relacionados ao investimento da &Green estão incluídos no Anexo 4.2.

A estrutura de relatórios e verificação da Frigol com relação ao LPP e ao Plano de Ação Ambiental e Social (ESAP) da &Green será construída com o objetivo de informar sobre o progresso baseado em atividades em relação às atividades definidas no Plano de Ação Ambiental e Social. Para apoiar o monitoramento do progresso da Frigol, a &Green contará com uma estrutura MRV de três níveis:

Primeiro, por meio dos relatórios de progresso registrados pela Frigol: O progresso alcançado em relação aos marcos acordados será monitorado e relatado por ela mesma semestralmente durante os dois primeiros anos da transação e anualmente durante o período restante do empréstimo da &Green, até 2030. Os modelos para o relatório de progresso ambiental e social (auto-relatado) serão acordados durante a fase de contratação da transação. Os modelos poderão ser atualizados durante o período do empréstimo para garantir a relevância em relação ao progresso alcançado e às ações recomendadas.

Em segundo lugar, por meio de relatórios adicionais de verificação de terceiros, realizados por um consultor independente a ser indicado pela &Green, para complementar os relatórios de progresso relatados pela Frigol e para esclarecer melhor o progresso da empresa nos itens prioritários incluídos no ESAP.

Por fim, auditorias externas de terceiros serão realizadas anualmente para analisar o progresso geral da Empresa em relação às metas definidas no ESAP, vinculadas à conformidade com o PS da IFC, à implementação do NDPE, às metas de ER/SI e à governança ambiental e social. Deve-se preparar um relatório anual para documentar o progresso anual em relação à conclusão dos itens do ESAP, com o apoio de uma versão atualizada da matriz de PS da IFC. Esses relatórios devem ser tratados como "documentos vivos" e servir ao propósito de apoiar a Empresa na consecução de seus objetivos de conformidade (ou seja, acrescentando, omitindo, modificando recomendações), conforme apropriado. O período de auditoria deve ser definido como o ano civil padrão, de 1º de janeiro a 31 de



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

dezembro de cada ano. Portanto, a revisão/auditoria dos itens do ESAP deve ser realizada em janeiro de cada ano, correspondendo às atividades do ESAP realizadas no ano civil anterior. Neste momento (abril de 2025), seria apropriado que a próxima revisão/auditoria ocorresse em janeiro de 2026 e abrangesse o ano-calendário de 2025. Por fim, todas as auditorias anuais de terceiros serão divulgadas no site da &Green.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

ANEXO 4.1: ESAP

Use o modelo padrão do Plano de Ação Ambiental e Social.



Anexo 4 do CA para a Frigol S.A.

ANEXO 4.2: PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO E DEFINIÇÕES

Use o modelo padrão da estrutura de KPI e inclua quaisquer definições de conceitos que sejam essenciais para a implementação do ESAP.